

Atribuições do enfermeiro no incentivo e orientações a puérpera sobre a importância do aleitamento materno exclusivo

The nurse's duties in encouraging and giving guidance to the puerperal woman about the importance of exclusive breastfeeding

Deberes de la enfermera de incentivar y orientar a la puérpera sobre la importancia de la lactancia materna exclusiva

Recebido: 06/01/2021 | Revisado: 08/01/2021 | Aceito: 13/01/2021 | Publicado: 17/01/2021

Airton César Leite

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7184-8488>
Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil
E-mail: airton.cesar2014@gmail.com

Mariana Pereira Barbosa Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0852-8099>
Universidade Estadual do Piauí, Brasil
E-mail: marianapbsilvaa@gmail.com

Rayssa Stéfani Sousa Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9666-675X>
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil
E-mail: rayssastefani02@gmail.com

Marciele de Lima Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2827-5316>
Instituto de Educação Superior da Paraíba, Brasil
E-mail: marcieledelsilva@gmail.com

Lorena Mayara Hipólito Feitosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3643-3436>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: lorena_mayara@hotmail.com

Reberson do Nascimento Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2644-9917>
Centro Universitário UNIFACID, Brasil
E-mail: rebersonrn98@gmail.com

Laisa Fernanda dos Anjos Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2814-0844>
Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil
E-mail: izanandamh@hotmail.com

Maria Clara de Carvalho Freire Fernandes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4924-0457>
Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil
E-mail: clarafernandesthe@gmail.com

Joana Maria Santana Pinheiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4991-5730>
Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil
E-mail: joanasantana608@gmail.com

Kelly Cristina Rodrigues do Bonfim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6405-5076>
Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil
E-mail: kellycrisrdg@gmail.com

Maria Rosana Ribeiro de Paiva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0849-6886>
Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil
E-mail: rosanaribeiro569@gmail.com

Nádia Domingas da Silva Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2325-6634>
Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil
E-mail: nadiaumb@gmail.com

Klismann Walles Soares do Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2513-2558>
Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil
E-mail: wallesklismann@gmail.com

Bianca Barroso de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3521-6667>
Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
E-mail: biancabarroso000@gmail.com

Annarely Moraes Mendes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4367-8888>
Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
E-mail: annarelymoraes1@gmail.com

Gisele Macêdo dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1677-3203>
Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil
E-mail: enf.gyh.macedo@gmail.com

William da Silva Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0135-0286>
Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil
E-mail: mano-campelo77@hotmail.com

Karla Cynthia dos Santos e Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4080-0048>
Universidade Estadual da Paraíba, Brasil
E-mail: kcynthia7283@gmail.com

Maria Carmilene Soares dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4030-0609>
Associação Superior de Ensino, Brasil
E-mail: soarescarmilene@gmail.com

Márcia Bethania de Sousa Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5059-7528>
Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil
E-mail: marcia-bethania@hotmail.com

Juliana Torres Avelino

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8732-1856>
Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil
E-mail: Juliana_avelinno@hotmail.com

Laiana Dias Prudêncio

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0016-3868>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: laianadias568@gmail.com

Tércio Macêdo de Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7441-4447>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: tercio.andrade@hotmail.com

Resumo

Analisar as evidências científicas acerca das atribuições do enfermeiro no incentivo e orientações a puérpera sobre a importância do aleitamento materno exclusivo. Trata de uma revisão bibliográfica do método revisão integrativa da literatura, realizado nos meses de setembro e outubro de 2020. A busca efetuou-se, através - BVS, utilizando as bases de dados LILACS, BDNF, MEDLINE, e por meio do Portal Google Acadêmico, aderindo-se através dos descritores/palavras chaves: “Cuidados de enfermagem”, “Puérpera”, “Aleitamento materno”, cruzados com o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos originais disponibilizados na íntegra, completos, que abrangessem a temática e na forma online, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão estabelecidos na seleção foram: artigos incompletos, artigos duplicados, teses, dissertações, monografias e manuais. Os profissionais de saúde têm uma função relevante na promoção do aleitamento materno, atuando no incentivo e manejo da prática para amamentar. O sucesso da amamentação ocorre através de uma relação harmoniosa do enfermeiro e gestante, assim o papel primordial do enfermeiro é esclarecer as dúvidas sobre importância da amamentação exclusiva, ademais auxiliar nas possíveis dificuldades que venha a enfrentar. A enfermagem tem grande importância na ampliação de estratégias para promover o aleitamento materno e auxiliar na desmistificação e na quebra desses paradigmas. Nesse contexto, o enfermeiro assume o seu papel de educador, orientador e incentivador das práticas de aleitamento materno e, também, garantir a assistência multidisciplinar à mulher e à criança durante o primeiro ano de vida.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Puérpera; Aleitamento materno.

Abstract

To analyze the scientific evidence about the nurse's duties in encouraging and providing guidance to the puerperal woman about the importance of exclusive breastfeeding. This is a bibliographic review of the integrative literature review method, carried out in the months of September and October 2020. The search was carried out, through - VHL, using the LILACS, BDNF, MEDLINE databases, and through the Portal Google Scholar, adhering through the descriptors: “Nursing care”, “Puérpera”, “Exclusive breastfeeding”, crossed with the operator by typing “AND”. The

inclusion criteria established were: original articles made available in full, complete, covering the theme and in the online form, published in Portuguese, English and Spanish. The exclusion criteria established in the selection were: incomplete articles, duplicate articles, theses, dissertations, monographs and manuals. Health professionals have a relevant role in promoting breastfeeding, working to encourage and manage the practice of breastfeeding. The success of breastfeeding occurs through a harmonious relationship between the nurse and the pregnant woman, so the primary role of the nurse is to clarify doubts about the importance of exclusive breastfeeding, in addition to assist in the possible difficulties that he may face. Nursing is of great importance in expanding strategies to promote breastfeeding and assist in demystifying and breaking these paradigms. In this context, the nurse assumes his role as an educator, advisor and promoter of breastfeeding practices and, also, to guarantee multidisciplinary assistance to women and children during the first year of life.

Keywords: Nursing care; Postpartum; Breastfeeding.

Resumen

Analizar la evidencia científica sobre los deberes de la enfermera de incentivar y orientar a la puérpera sobre la importancia de la lactancia materna exclusiva. Se trata de una revisión bibliográfica del método de revisión integrativa de la literatura, realizada en los meses de septiembre y octubre de 2020. La búsqueda se realizó, a través de - BVS, utilizando las bases de datos LILACS, BDNF, MEDLINE, y a través del Portal. Google Scholar, adhiriéndose a través de los descriptores: "Atención de enfermería", "Puerpera", "Lactancia materna exclusiva", cruzados con el operador escribiendo "Y". Los criterios de inclusión establecidos fueron: artículos originales disponibles en su totalidad, completos, que cubran la temática y en forma online, publicados en portugués, inglés y español. Los criterios de exclusión establecidos en la selección fueron: artículos incompletos, artículos duplicados, tesis, disertaciones, monografías y manuales. Los profesionales de la salud tienen un rol relevante en la promoción de la lactancia materna, trabajando para incentivar y gestionar la práctica de la lactancia materna. El éxito de la lactancia materna se da a través de una relación armoniosa entre la enfermera y la gestante, por lo que la función primordial de la enfermera es aclarar dudas sobre la importancia de la lactancia materna exclusiva, además de ayudar en las posibles dificultades que pueda enfrentar. La enfermería es de gran importancia para ampliar las estrategias para promover la lactancia materna y ayudar a desmitificar y romper estos paradigmas. En este contexto, la enfermera asume su rol de educadora, asesora y promotora de las prácticas de lactancia materna y, además, de garantizar la asistencia multidisciplinaria a mujeres y niños durante el primer año de vida.

Palabras clave: Cuidado de enfermeira; Posparto; Amamantamiento.

1. Introdução

A maternidade marca uma nova fase na vida da mulher, em função disso, a experiência de gerar e ter um filho promove reações, sentimentos, fantasias, expectativas que são fundamentais para a prática da amamentação exclusiva, o ato de amamentar é muito mais do que um evento biológico e fisiológico. Ao questionar o que significa a experiência de amamentar para uma mulher a colocamos diante de um fenômeno existencial e não puramente biológico, uma vez que sua vivência é perpassada pela sua percepção, interpretação e atribuição de significados, dentro da sua existência (Brant, Affonso, & Vargas, 2009).

O leite materno é caracterizado como o alimento adequado para a criança nos primeiros meses de vida, sendo considerado como uma das principais ações para redução da morbimortalidade infantil e uma das maneiras mais eficientes de atenção aos aspectos nutricionais, imunológicos, psicológicos e para o desenvolvimento da criança em seu primeiro ano. Segundo a Organização Mundial de Saúde e o Ministério da Saúde, a amamentação é importante porque no leite materno estão presentes todos os nutrientes essenciais para o crescimento e desenvolvimento da criança, como as proteínas, vitaminas e gorduras (Siqueira, Santos, & Santos, 2017).

O aleitamento materno é uma das maneiras mais eficientes de atender os aspectos nutricionais, imunológicos e psicológicos da criança em seu primeiro ano de vida, sendo uma prática natural e eficaz, que favorece o vínculo mãe-filho quando o ato de amamentar é bem vivenciado pelas mães. É um ato cujo sucesso depende de fatores históricos, sociais, culturais, e psicológicos da puérpera, depende de compromisso e conhecimento técnico-científico dos profissionais de saúde envolvidos na promoção, incentivo e do apoio ao aleitamento materno. Amamentar significa proteger a saúde do bebê de doenças como diarreia, distúrbios respiratórios, otites e infecção urinária e, ao mesmo tempo, o bebê que é amamentado

conforme o recomendado tem menos chance de desenvolver diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares. Para as mães, proporciona a redução do sangramento após o parto, diminuição da incidência de anemia, câncer de ovário e mama (Carvalho, Carvalho, & Magalhães, 2011).

O aleitamento materno exclusivo é o processo pelo qual o bebê recebe leite materno de sua mãe, nutriz ou leite materno extraído, sem que haja a inserção de nenhum outro líquido ou sólido em sua dieta, exceto vitaminas, complementos minerais ou medicamentos. Além de ser o mais completo alimento para o bebê, o leite materno age como agente imunizador, contribui para o desenvolvimento da criança no aspecto psicológico, tem a vantagem técnica por ser operacionalmente simples, possui custo financeiro baixo, tem papel protetor a mulher contra câncer ovariano e mama, auxilia na involução uterina, atrasa a volta da fertilidade e aperfeiçoa a mulher em seu papel de mãe (Barbosa, Santos, Moraes, Rizzardi, & Corrêa, 2015).

Dessa forma, o aleitamento materno é mais que um meio de prevenção de patologias é a forma de relação mais íntima entre mãe e filho onde ambos ganham com essa interação, da qual promove benefícios físicos e psíquicos para lactante e para o lactente evitam problemas nutricionais e infecções, em seu estado fisiológico, também acontecem vantagens como desenvolvimento emocional e cognitivo. O aleitamento materno exclusivo proporciona ao bebê todas as condições para que cresça e se desenvolva adequadamente até o sexto mês não havendo a necessidade da introdução de qualquer outro tipo de alimento, sendo uma fonte importante de proteínas nos dois primeiros anos de vida, não é diluído, não se contamina, está sempre pronto e fresco. Crianças amamentadas ao seio têm menor risco de desnutrição e outros tipos de desenvolvimento de doenças, por isso o leite materno é o ideal para o bebê (Barbosa, Santos, Moraes, Rizzardi, & Corrêa, 2015).

Nesse sentido, o leite materno pode ser considerado, atualmente, o alimento ideal para o lactente, em especial nos seis primeiros meses de vida, com benefícios superiores aos demais leites, sua justificativa baseia-se no fato dele ser rico em gorduras, minerais, vitaminas, enzimas e imunoglobulinas. Além disso, possui vantagens nutritivas, inclusive por promover o crescimento e desenvolvimento, bem como por influenciar no futuro desempenho escolar da criança. O aleitamento materno previne infecções gastrintestinais, respiratórias e urinárias; além de ter um efeito protetor sobre as alergias, o leite materno faz com que os bebês tenham uma melhor adaptação a outros alimentos. Em longo prazo, pode-se referir também à importância do aleitamento materno na prevenção da diabetes e de linfomas (Barbosa, Santos, Moraes, Rizzardi, & Corrêa, 2015).

A Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde preconizam o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida da criança, atribuindo-lhe a seguinte definição: "receber apenas o leite proveniente de sua mãe ou de bancos de leite humano, e nenhum outro líquido ou sólido com exceção de vitaminas, minerais e medicamentos", sendo que após o sexto mês recomenda-se incluir juntamente com a amamentação, alimentos complementares até os dois anos de idade.

O aleitamento materno é a estratégia que mais previne mortes infantis, além de promover a saúde física, mental e psíquica da criança. Estima-se que a amamentação tem o potencial de reduzir em 13% as mortes em crianças menores de 5 anos, assim como em 19 a 22% as mortes neonatais, se praticada na primeira hora de vida. Nesse contexto, O profissional de enfermagem tem um papel fundamental no AME, pois deve incentivar a promoção e apoio ao aleitamento materno, bem como, compreender o processo do aleitamento no contexto sociocultural e familiar (Costa, Queiroz, Queiroz, Ribeiro, & Fonseca, 2013).

Assim, o enfermeiro deve identificar as oportunidades que podem assegurar a educação sobre a prática de amamentação, dentro de um diagnóstico precoce e um tratamento a tempo adequado, contribuindo com o desenvolvimento populacional, não somente em uma prestação de assistência, mas também na promoção e educação a saúde. A enfermagem neste momento entra como o reconhecedor dos processos que podem dificultar a amamentação da criança, sendo de grande consequência para a mãe e para a criança. Desse modo, a enfermagem contribui com a orientação e esclarecimentos integrados, humanizados e com respeito, ajudando na superação de inseguranças, dificuldades e formação familiar (Santos, Santos, & Oliveira, 2019).

Além disso, o enfermeiro pode sanar as dúvidas, ensinar como amamentar, desmistificar medos, e ajudar a mãe a compreender o seu papel nesta fase importante de vida do bebê. Para tanto é necessário que o enfermeiro busque interagir com esta mulher, conhecer as dificuldades da mesma e informá-la sobre a importância de adotar uma prática saudável de aleitamento materno. Desta forma, o profissional precisa estar preparado para prestar uma assistência solidária, integral e eficaz, respeitando o saber, a história de vida de cada mulher para que esta possa superar seus medos, dificuldades e inseguranças (Santos, Santos, & Oliveira, 2019).

Diante da problemática em discussão, surge como questão norteadora do estudo: “Quais as atribuições do enfermeiro no incentivo e orientações a puérpera sobre a importância do aleitamento materno exclusivo”?

A realização do estudo relacionado à temática, é essencial para a construção do conhecimento, pois, o estudo possibilita a sociedade acadêmica e científica a ampliar o conhecimento sobre as atribuições do enfermeiro no incentivo e orientações a puérpera sobre a importância do aleitamento materno exclusivo, a pesquisa aborda uma questão que deve ser bastante trabalhada e discutida pela equipe de saúde, no sentido de melhorar significativamente a assistência prestada a essas pacientes. Desse modo, o estudo trará contribuições importantes para a comunidade científica e para a sociedade, na medida em que acrescentará as evidências científicas discussões relevantes a respeito dessa temática.

Assim, o objetivo do estudo é analisar as evidências científicas acerca das atribuições do enfermeiro no incentivo e orientações a puérpera sobre a importância do aleitamento materno exclusivo.

2. Metodologia

O presente estudo trata de uma revisão bibliográfica do método revisão integrativa da literatura, realizado nos meses de setembro e outubro de 2020. Sendo uma ferramenta de investigação que permite à procura, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis sobre o tema investigado, em que o produto final é o estado do conhecimento, a implementação de intervenções efetivas na prestação de cuidados e na redução de custos. Além disso, permite a identificação de fragilidades, que poderão conduzir ao desenvolvimento de futuras investigações (Sousa, Marques-Vieira, Severino, & Antunes, 2017).

A revisão configura-se, portanto, como um tipo de revisão da literatura que reúne achados de estudos desenvolvidos mediante diferentes metodologias, permitindo aos revisores sintetizar resultados sem ferir a filiação epistemológica dos estudos empíricos incluídos. Para que esse processo se concretize de maneira lógica, isenta de desatinos epistemológicos, a revisão requer que os revisores procedam à análise e à síntese dos dados primários de forma sistemática e rigorosa (Soares *et al.*, 2014).

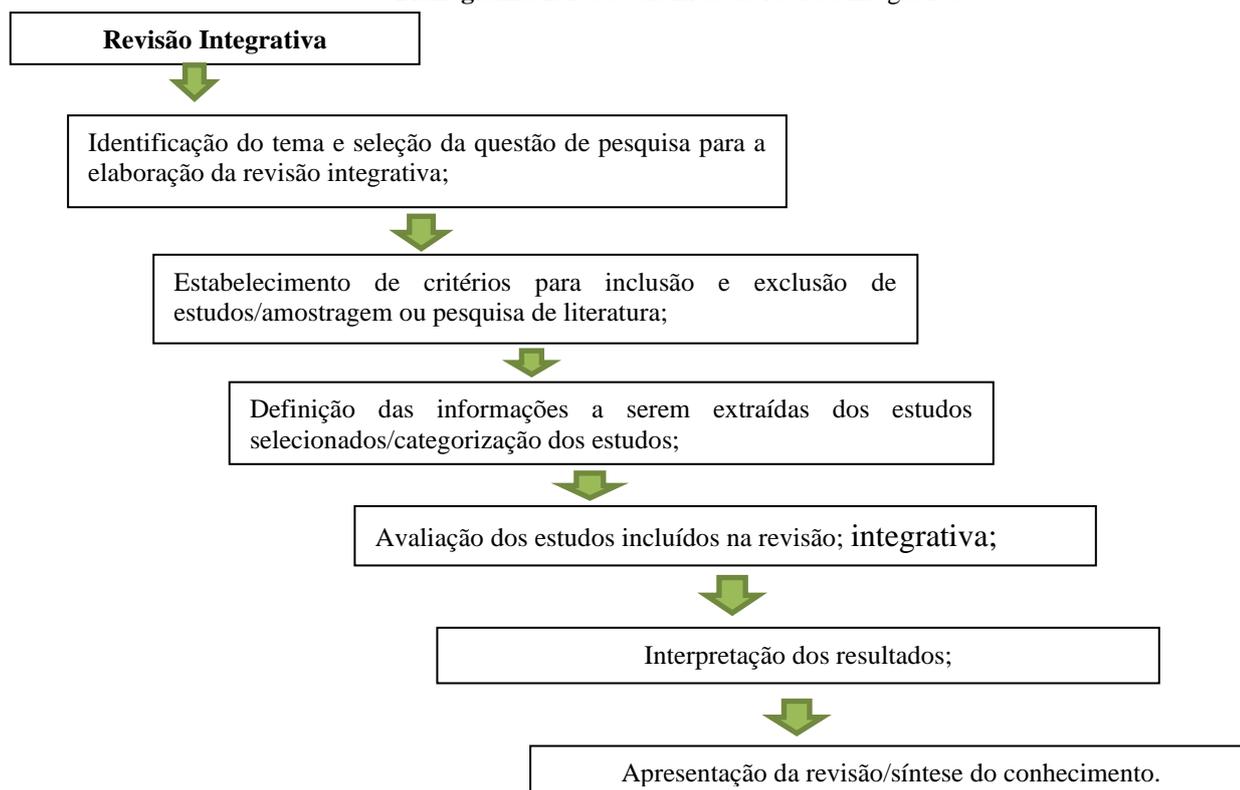
Esse instrumento de estudo requer um padrão de excelência quanto ao rigor metodológico para que seu produto possa trazer contribuições significativas para a ciência e para a prática clínica. A preservação deste padrão requer o uso de métodos que garantam a análise precisa, objetiva e completa do tema revisado; o suporte teórico para analisar resultados, métodos, sujeitos e variáveis dos estudos primários; a provisão de todas as informações contidas nos estudos revisados e não apenas os principais resultados, de modo a informar o leitor sem o sobrecarregar com informações desnecessárias (Soares *et al.*, 2014).

O processo de revisão da literatura requer a elaboração de uma síntese pautada em diferentes tópicos, capazes de criar uma ampla compreensão sobre o conhecimento. A revisão da literatura é um primeiro passo para a construção do conhecimento científico, pois é através desse processo que novas teorias surgem, bem como são reconhecidas lacunas e oportunidades para o surgimento de pesquisas num assunto específico (Botelho, Cunha, & Macedo, 2011).

A revisão integrativa permite que o leitor reconheça os profissionais que mais investigam determinado assunto, separar o achado científico de opiniões e ideias, além de descrever o conhecimento no seu estado atual, promovendo impacto sobre a prática clínica. Este método de pesquisa proporciona aos profissionais de saúde dados relevantes de um determinado

assunto, em diferentes lugares e momentos, mantendo-os atualizados e facilitando as mudanças na prática clínica como consequência da pesquisa. Dessa forma, acreditamos que a revisão integrativa é uma ferramenta importante no processo de comunicação dos resultados de pesquisas, facilitando a utilização desses na prática clínica, uma vez que proporciona uma síntese do conhecimento já produzido e fornece subsídios para a melhoria da assistência à saúde (Mendes, Silveira, & Galvão, 2008).

Fluxograma 1. Fases distintas da revisão integrativa.



Fonte: Mendes, Silveira, & Galvão (2008).

A revisão integrativa é um tipo de pesquisa que fornece informações mais amplas de maneira sistemática, ordenada e abrangente, sobre um assunto ou tema, com finalidade de sintetizar resultados obtidos em pesquisa sobre temas ou questões. A definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados por categorização; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Ercole, Melo, & Alcoforado, 2015).

Estudo elaborado com abordagem qualitativa tornando-se importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo. Neste tipo de pesquisa destacam-se algumas características como: a pesquisa qualitativa, em geral, ocorre no ambiente natural com coleta direta de dados e o pesquisador é o principal instrumento; os dados coletados são preferencialmente descritivos; a preocupação do processo é predominante em relação à do produto; a análise de dados e informações tende a seguir um processo indutivo (Pereira, Shitsuka, Parreira, & Shitsuka, 2018).

Estudo a ser realizado nas seguintes etapas: 1- Elaboração da pergunta norteadora; 2- Busca nas bases de dados e amostragem; 3- Coleta de dados, 4- Análise críticas dos estudos organizada e organização dos dados (Souza, Silva, & Carvalho, 2010).

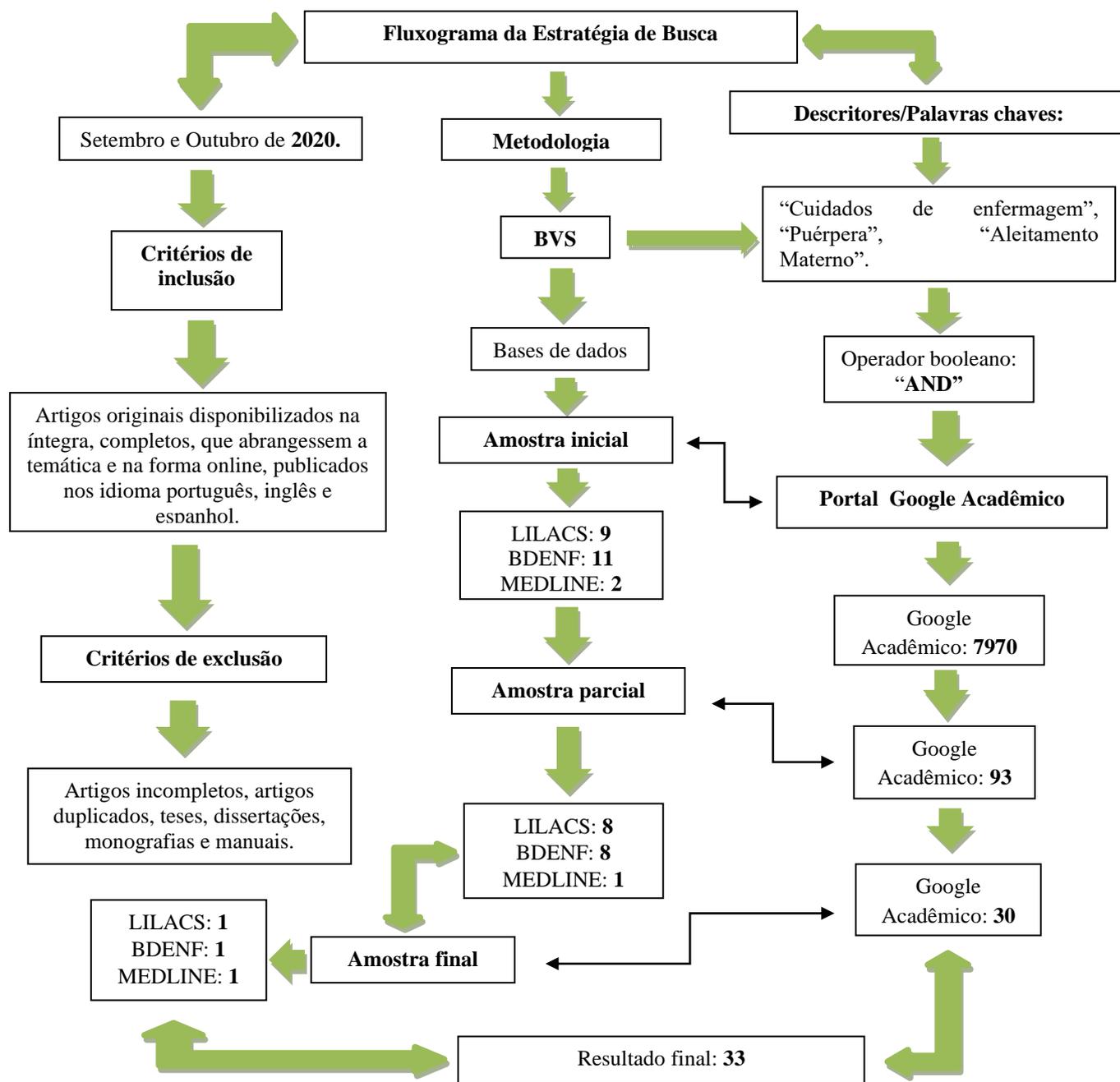
Para responder à questão norteadora do estudo: “Quais as atribuições do enfermeiro no incentivo e orientações a puérpera sobre a importância do aleitamento materno exclusivo”? aplicou-se os descritores/palavras chaves: “Cuidados de enfermagem”, “Puérpera”, “Aleitamento Materno”.

A busca efetuou-se, através da Plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, utilizando as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), e por meio do Portal Google Acadêmico, aderindo-se através dos descritores: “Cuidados de enfermagem”, “Puérpera”, “Aleitamento Materno”, cruzados com o operador booleando “AND”.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos originais disponibilizados na íntegra, completos, que abrangessem a temática e na forma online, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão estabelecidos na seleção foram: artigos incompletos, artigos duplicados, teses, dissertações, monografias e manuais. No início da pesquisa obteve-se 7992 publicações, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão totalizou-se parcialmente 110 artigos, depois de uma leitura mais precisa, aderiu-se um total final de 33 publicações de acordo para serem trabalhadas no estudo.

O presente fluxograma representado abaixo, caracteriza a estratégia de coleta de dados utilizada pelos autores, no sentido de detalhar as principais evidências encontradas no estudo.

Fluxograma 2. Estratégia de Busca, Bases de dados, 2020.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

No Fluxograma 2 estão expostos, estratégia de busca, bases de dados, período de realização do estudo, critérios de inclusão e exclusão, amostra inicial, parcial e final, de acordo com a quantidade de artigos que irão compor os resultados do estudo.

O presente estudo assegura os aspectos éticos, garantindo a autoria dos artigos pesquisados, utilizando para as citações e referências dos autores as normas APA. Os preceitos éticos estabelecidos no que se refere a zelar pela legitimidade das informações, privacidade e sigilo das informações, quando necessárias, tornando os resultados desta pesquisa públicos. Os pesquisadores buscaram a legitimidade e fidelidade nas citações dos autores seja nas citações diretas ou parafraseadas no estudo.

3. Resultados e Discussão

Diante dos resultados obtidos no estudo por meio da estratégia de busca, os autores delinearão variáveis para melhor descrever as evidências encontradas na pesquisa. O quadro a seguir caracteriza os artigos com base nas variáveis propostas: número do artigo, base de dados, autor e ano de publicação, título, objetivo, e principais conclusões importantes.

Quadro 1. Caracterização dos artigos conforme número, base de dados, título, objetivo e principais conclusões importantes. Teresina - PI, Brasil, 2020.

Nº	Bases de dados	Título	Autor e ano	Objetivo	Conclusões importantes
1	GOOGLE ACADÊMICO	Cuidado de enfermagem sobre a importância do Aleitamento Materno exclusivo: percepção de puérperas.	Ferreira Junior <i>et al.</i> , 2016.	Investigar a percepção de puérperas do cuidado de enfermagem prestado no pré-natal sobre a importância do aleitamento materno exclusivo.	O enfermeiro tem importante papel nas atividades de prevenção e promoção do aleitamento materno, devendo trabalhar com visitas domiciliares, palestras, grupos de apoio e aconselhamento da amamentação exclusiva.
2	GOOGLE ACADÊMICO	Incentivo à amamentação exclusiva na perspectiva das puérperas.	Brant, Affonso, Vargas, 2009.	Analisar o estado psíquico-emocional a partir de relatos de mulheres lactantes participantes do grupo de orientação e apoio à amamentação do Ambulatório de Aleitamento Materno Exclusivo de Hospital localizado no Espírito Santo-Brasil.	A atuação de equipe multidisciplinar em grupos de orientação e apoio à amamentação exclusiva é importante tanto para as mães quanto para seus familiares, criando espaços de trocas tanto informativas quanto afetivas, nas quais eles possam esclarecer dúvidas, dividir experiências, construir laços de amizade.
3	GOOGLE ACADÊMICO	Atuação do enfermeiro no PSF sobre aleitamento materno.	Amorim, Andrade, 2009.	Discutir sobre a importância do aleitamento materno e suas contribuições para a redução do desmame precoce, desnutrição e do índice de morbimortalidade infantil melhorando efetivamente a qualidade de vida dos lactentes e o papel do enfermeiro do PSF neste processo.	O enfermeiro é o profissional que, seja na rede básica, hospitalar ou ambulatorial, deve estar preparado para lidar e direcionar uma demanda diversificada, principalmente quando se tratar de questões de ordem da mulher nutriz, deve ser capaz de identificar e oportunizar momentos educativos, facilitando a amamentação, o diagnóstico e o tratamento adequados.
4	GOOGLE ACADÊMICO	Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato.	Batista, Farias, Melo, 2013.	Compreender a influência da assistência de enfermagem, como suporte social, em relação ao aleitamento materno, no município de Cajazeiras (PB).	O aleitamento materno é considerado a nutrição ideal para todos os bebês, sendo indiscutível sua importância para a saúde da criança, uma vez que oferece proteção imunológica.
5	GOOGLE ACADÊMICO	Importância da enfermagem frente à assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica.	Lustosa, Lima, 2020.	Verificar a prática dos profissionais de enfermagem relacionada ao aleitamento materno, no período gravídico e puerperal especificamente.	O AME é fundamental para a saúde do bebê, pois oferta tudo o que é necessário para o bom crescimento e desenvolvimento deste. A sua promoção deve estar inserida no rol das ações prioritárias da saúde do binômio mãe/bebê, pois esta prática proporciona mais saúde a criança, além de funcionar como uma vacina natural, não apresentando nenhum risco de contaminação ao bebê e tem função de estimulação.

6	GOOGLE ACADÊMICO	Ações desencadeadas pelo enfermeiro para promoção do aleitamento materno e prevenção do desmame precoce.	Santos, Santos, Siqueira, 2017.	Descrever as ações desencadeadas pelo enfermeiro para promoção do aleitamento materno e prevenção do desmame precoce.	O AME é importante não só para o bebê, mas também para a genitora. O leite materno oferecido exclusivamente durante os seis primeiros meses de vida, conforme preconizado pelo MS, promove diversos benefícios, de forma que esta prática deve ser encorajada.
7	GOOGLE ACADÊMICO	Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva.	Silva <i>et al.</i> , 2014.	Identificar o conhecimento das puérperas sobre aleitamento materno exclusivo.	É importante que os profissionais da saúde, e em especial o enfermeiro, pratiquem o cuidado integral, valorizando todos os períodos no acompanhamento da mulher, desde o pré-natal até o pós-parto tardio, nos quais podem ocorrer dificuldades relacionadas ao aleitamento materno. Fora do contexto hospitalar nas unidades básicas de saúde, com o apoio da Equipe de Estratégia Saúde da Família e por meio das estratégias da Rede Amamenta e Alimenta Brasil, pode-se promover e talvez assegurar o aleitamento por um período maior.
8	GOOGLE ACADÊMICO	A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno.	Carvalho, Carvalho, Magalhães, 2011.	Descrever a importância da assistência de enfermagem para o alcance do sucesso no aleitamento materno, bem como a necessidade e importância da amamentação com orientações básicas a puérpera e familiares.	É fundamental que os pais e familiares tenham conhecimento da importância do aleitamento materno para o bom desenvolvimento da criança. Cabe aos profissionais de saúde devidamente capacitados, orientar e apoiar as mães que sofrem algum tipo de intercorrência na lactação para que haja um menor índice de desmame causado por fatores passíveis de prevenção.
9	GOOGLE ACADÊMICO	Prevalência de práticas educativas acerca do aleitamento materno exclusivo (AME) em Cuiabá – MT.	Barbosa <i>et al.</i> , 2015.	Descrever a prevalência das práticas educativas em saúde sobre o aleitamento materno exclusivo (AME) no Município de Cuiabá - MT nos meses de julho a dezembro de 2012.	A educação em saúde pode ser um instrumento indispensável, pois permite desenvolver atividades direcionadas aos princípios de educar, facilitando, com isso, a sensibilização das mães para a tomada de consciência destes valores.
10	GOOGLE ACADÊMICO	O papel da enfermagem na orientação do aleitamento materno exclusivo.	Ferreira <i>et al.</i> , 2016.	Retratar a importância da orientação da enfermagem no aleitamento materno.	O apoio dos serviços e profissionais de saúde é de extrema importância para que o aleitamento materno tenha sucesso. Ao decorrer das ações educativas destinadas a mulher e a criança, deve-se ressaltar a importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses, enfatizando os benefícios do leite materno que protege o bebê de infecções e alergias, enumerando as demais vantagens do aleitamento para a criança e para mãe.
11	GOOGLE ACADÊMICO	Conhecimento de primíparas sobre os benefícios do aleitamento materno.	Azevedo <i>et al.</i> , 2010.	Identificar o conhecimento das primíparas a respeito dos benefícios do aleitamento materno para a mãe e o recém nascido, desenvolvido na Maternidade Escola Assis Chateaubriand — MEAC, entre os meses de novembro de 2006 e janeiro 2007.	A prática do aleitamento materno (AM) não se restringe apenas ao binômio mãe e filho, mas possui consequências a nível de sociedade, pois uma vez a criança adequadamente nutrida tem-se repercussões na redução dos índices de morbimortalidade neonatal e infantil.
12	GOOGLE ACADÊMICO	Enfermeiro como ator social incentivador do aleitamento materno: perspectivas de mulheres gestantes acerca do papel da amamentação.	Monteiro, Pereira, 2019.	Identificar os métodos de incentivo do enfermeiro frente ao aleitamento materno exclusivo no município de São Sebastião - TO.	O aleitamento materno é considerado um dos elementos essenciais ao crescimento físico, funcional e mental, como também uma forma de diminuir a mortalidade materna infantil, especialmente no primeiro ano de vida.

13	GOOGLE ACADÊMICO	Importância do aleitamento materno exclusivo.	Costa <i>et al.</i> , 2013.	Identificar a produção científica quanto à importância do aleitamento materno exclusivo no período de 2008 a 2013.	A importância do aleitamento materno na prevenção de defeitos na oclusão dos dentes, diminui a incidência de cáries e problemas de fala. Ainda possui proteção contra doenças como diarreia, pneumonias, infecção de ouvido, alergias entre muitos outros. trazendo assim inúmeras vantagens para a criança se desenvolver forte e saudável, além de benefícios para a mãe, o pai e a família.
14	GOOGLE ACADÊMICO	Amamentação: a influência familiar e o papel dos profissionais de saúde.	Prates, Schmalfluss, Lipinski, 2014.	Conhecer a influência familiar na amamentação e refletir sobre o papel dos profissionais de saúde nessa prática.	Os profissionais de saúde devem aproximar a família das ações que envolvem a amamentação, de modo a conhecer os saberes e experiências que permeiam esta prática e implementar ações que possam promovê-la, protegê-la e apoiá-la.
15	GOOGLE ACADÊMICO	Orientação profissional e aleitamento materno exclusivo.	Bauer <i>et al.</i> , 2019.	Analisar a orientação sobre amamentação durante a assistência gravídico-puerperal e o desfecho no aleitamento materno exclusivo.	Para incentivar e manter o AME no contexto dos serviços de saúde, do primário ao terciário, é necessário construir o vínculo, valorizar a escuta e a responsabilização na assistência, oferecer materiais e promover grupos de apoio para troca de experiências, a fim de promover a melhoria do cuidado conforme as reais necessidades e com maior resolubilidade, principalmente na duração do AM.
16	GOOGLE ACADÊMICO	A enfermagem e a orientação sobre aleitamento materno.	Santos, Santos, Oliveira, 2019.	Compreender a atuação da enfermagem como orientador na amamentação.	O enfermeiro é quem mantém a relação direta com a mãe, juntamente com sua equipe deve atuar no sentido de promover o incentivo a amamentação, conquistando a confiança da mãe e orientando sobre os cuidados com o recém-nascido.
17	GOOGLE ACADÊMICO	Aleitamento materno: abordagem do enfermeiro para incentivo a essa prática.	Leal, Skupien, Ravelli, 2017.	Analisar os problemas mamários associados à amamentação que acometem as puérperas participantes do projeto Consulta de Enfermagem no Pré-Natal e Pós-Parto.	É necessário orientar, intervir, promover e estimular o aleitamento materno, para que as puérperas estejam preparadas para realizar o aleitamento livre de problemas mamários. Portanto, o cuidado, a orientação e o estímulo da enfermagem são essenciais para a saúde materno-infantil e é uma obrigação esclarecer dúvidas, pois é um direito de toda mulher amamentar sem dor.
18	GOOGLE ACADÊMICO	Criando laços de amor: a importância do aleitamento materno exclusivo.	Alencar <i>et al.</i> , 2019.	Promover ações educativas para empoderar o grupo de gestante no manejo da amamentação.	É imprescindível que os profissionais de saúde promovam ações continuamente as quais possam favorecer o aumento da duração do aleitamento materno exclusivo, orientando as mães quanto a importância da amamentação e ressaltando os riscos de um desmame precoce, visto que durante as intervenções é possível perceber que muitas mulheres possui dúvidas acerca do assunto.
19	GOOGLE ACADÊMICO	Intervenção educacional em equipes do Programa de Saúde da Família para promoção da amamentação.	Caldeira, Fagundes, Aguiar, 2008.	Avaliar a efetividade desta estratégia de promoção do aleitamento materno dirigida às equipes do Programa de Saúde da Família.	A amamentação é uma opção materna que envolve uma complexa interação de fatores socioeconômicos, culturais e psicológicos. Os serviços materno-infantis também têm importante papel em sua promoção. Considerando o papel protetor do aleitamento materno sobre a morbidade e mortalidade.

20	GOOGLE ACADÊMICO	A importância da assistência do enfermeiro das práticas educativas no aleitamento materno.	Barroso, Alves, 2020.	Descrever a importância das práticas educativas no aleitamento materno, identificar os benefícios para a saúde da mãe que amamenta, destacar a importância nutricional do leite materno para criança, e enfatizar as estratégias que colaboram para aumentar a adesão das mães no processo de amamentação.	É de suma importância ressaltar que foi que o aleitamento materno é a forma mais íntima de interação entre a mãe e filho, onde é estabelecido o vínculo afetivo e de confiança entre ambos. A promoção da do aleitamento materno é um componente fundamental de estratégias entre os cuidados primários de saúde para a adesão.
21	GOOGLE ACADÊMICO	A influência da família e o papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno.	Bullon <i>et al.</i> , 2009.	Discorrer sobre o papel do pai no aleitamento materno; conhecer o papel da mulher-avó neste período e identificar a atuação do profissional de enfermagem neste contexto.	O Aleitamento Materno (AM) favorece o desenvolvimento da estrutura facial, da mastigação, da fala e do alinhamento dos dentes e respiração, além de reduzir o risco das doenças crônicas como diabetes, hipertensão e arteriosclerose.
22	GOOGLE ACADÊMICO	A promoção do aleitamento materno na estratégia de saúde da família.	Battaus, Liberali, 2014.	Demonstrar os aspectos relacionados à promoção do aleitamento materno na Estratégia de Saúde da Família (ESF).	A promoção do aleitamento materno na ESF demonstram a importância dessas equipes na atuação junto às famílias com o intuito de promoção da saúde e uma prática extremamente importante cujo objetivo é, entre tantos outros, contribuir para a redução da mortalidade infantil.
23	GOOGLE ACADÊMICO	Promoção do aleitamento materno no contexto da estratégia de saúde da família.	Costa <i>et al.</i> , 2019.	Descrever a promoção da saúde para o aleitamento materno e refletir sobre sua importância no espaço da Estratégia de Saúde da Família, onde os contatos com a gestante são oportunizados.	O enfermeiro tem a oportunidade de estreitar laços, educar e sensibilizar a respeito das práticas de amamentação no ambiente estudado, acolhendo suas clientes, formando vínculos, diminuindo inseguranças e promovendo saúde.
24	GOOGLE ACADÊMICO	A atuação do (a) enfermeiro (a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno.	Marinho, Andrade, Abrão, 2016.	Analisar a atuação do (a) enfermeiro (a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno.	O enfermeiro (a) é o profissional mais próximo das gestantes, detentor de conhecimentos técnicos e científicos que deve utilizar meios facilitadores de educação em saúde na assistência direta a essas mulheres e sua família, assim como na comunidade. Dessa forma, o (a) enfermeiro (a) torna-se uma peça fundamental no processo de promoção, incentivo e apoio do aleitamento materno.
25	GOOGLE ACADÊMICO	Promoção do aleitamento materno exclusivo na visão dos profissionais de uma Estratégia Saúde da Família.	Vieira <i>et al.</i> , 2020.	Conhecer quais as estratégias utilizadas pelos profissionais para o incentivo do aleitamento materno exclusivo.	Evidencia-se a necessidade de potencializar o cuidado para gestantes e nutrízes quanto a educação em saúde, contemplando o manejo frente aos desafios impostos pela amamentação.
26	GOOGLE ACADÊMICO	O papel do enfermeiro na promoção ao aleitamento materno.	Brandão <i>et al.</i> , 2011.	Sintetizar o conhecimento produzido sobre a contribuição do profissional enfermeiro na promoção e apoio ao aleitamento materno.	O enfermeiro é o agente disseminador da promoção ao aleitamento materno. Destacam-se como suas atribuições a comunicação, o acolhimento e o processo educativo em saúde conduzido a partir dos saberes e expectativas dos sujeitos, como ferramentas empregadas no intuito de promover o estímulo e a adesão das mães à amamentação.

27	GOOGLE ACADÊMICO	Assistência de enfermagem na manutenção do aleitamento materno.	de na do	Belemer, Ferreira, Oliveira, 2018.	ompreender as dimensões da enfermagem na manutenção do aleitamento materno para evitar o desmame precoce.	As estratégias de incentivo ao aleitamento materno têm um papel importante na promoção e no apoio a amamentação, mas é preciso o apoio contínuo das unidades de saúde para continuidade do AME até os seis meses. Constatou-se a facilidade na aplicação das estratégias possibilitando uma ferramenta educativa de utilidade na prática dos enfermeiros, sendo, conveniente que os mesmos sejam capacitados para implantarem tal metodologia nas ações de educação em saúde com mulheres no puerpério.
28	LILACS	Partejar de primíparas: reflexos na amamentação.	na	Castro <i>et al.</i> , 2019.	Analisar, a partir da experiência de primíparas, a relação entre a assistência recebida durante o parto normal e o pós-parto imediato e seus reflexos na amamentação.	Os anseios e particularidades de cada puérpera precisam ser respeitados e atendidos, valorizando o investimento em políticas de saúde que enfatizem o cuidado humanizado para cada mulher. Logo, a educação em saúde precisa estabelecer reflexão, discussão e aprendizado nesse processo que transcende o biológico.
29	MEDLINE	Ações do programa de puerpério na atenção primária.	atensão primária.	Baratieri, Natal, 2019.	Sistematizar o conhecimento produzido sobre as ações de programas de atenção pós-parto no âmbito da APS, tanto em nível nacional, como internacional.	A VD é um importante momento para a equipe de APS detectar mudanças físicas e emocionais precocemente, desenvolver ações educativas, identificar riscos e vulnerabilidades da família, estabelecer vínculo profissional-usuário e potencializar a proteção à saúde da mulher e da criança no pós-parto. Também promover e incentivar a prática do aleitamento materno exclusivo.
30	BDEF	Cuidados e orientações de enfermagem às puérperas no alojamento conjunto.	às puérperas no alojamento conjunto.	Mercado <i>et al.</i> , 2017.	Verificar as orientações prestadas pelo enfermeiro à puérpera em Alojamento Conjunto (AC).	O enfermeiro deve exercer, juntamente com outros profissionais da saúde, ações concernentes ao cuidado voltado para mãe e filho, sendo responsável, principalmente, pela educação em saúde no que se refere ao incentivo à amamentação, aos cuidados com o recém-nascido, esclarecimento de dúvidas, além de apoio à puérpera e recém-nascido e orientação quanto às consultas de crescimento e desenvolvimento, vacinação e planejamento familiar.
31	GOOGLE ACADÊMICO	Percepção das puérperas acerca das orientações de enfermagem quanto ao aleitamento materno.	acerca das orientações de enfermagem quanto ao aleitamento materno.	Lopes <i>et al.</i> , 2020.	Conhecer a percepção das puérperas acerca das orientações da equipe de enfermagem quanto ao aleitamento materno no pré-natal e pós-parto imediato.	A conduta do profissional de enfermagem relacionado à amamentação tem como finalidade orientar, esclarecer dúvidas, incentivar, apoiar, além de principalmente ter empatia por cada caso.
32	GOOGLE ACADÊMICO	Condutas do enfermeiro na promoção da manutenção do aleitamento materno exclusivo nas consultas de puericultura	na promoção da manutenção do aleitamento materno exclusivo nas consultas de puericultura	Antunes <i>et al.</i> , 2017.	Identificar as evidências disponíveis nos artigos científicos acerca das condutas dos enfermeiros da atenção primária na manutenção do aleitamento materno exclusivo nas consultas de puericultura	O enfermeiro que realiza orientações sobre amamentação e intercorrências mamárias desmitifica os mitos sobre amamentação e desenvolve atividades de educação em saúde, promovendo a manutenção do Aleitamento Materno Exclusivo nas consultas de puericultura.

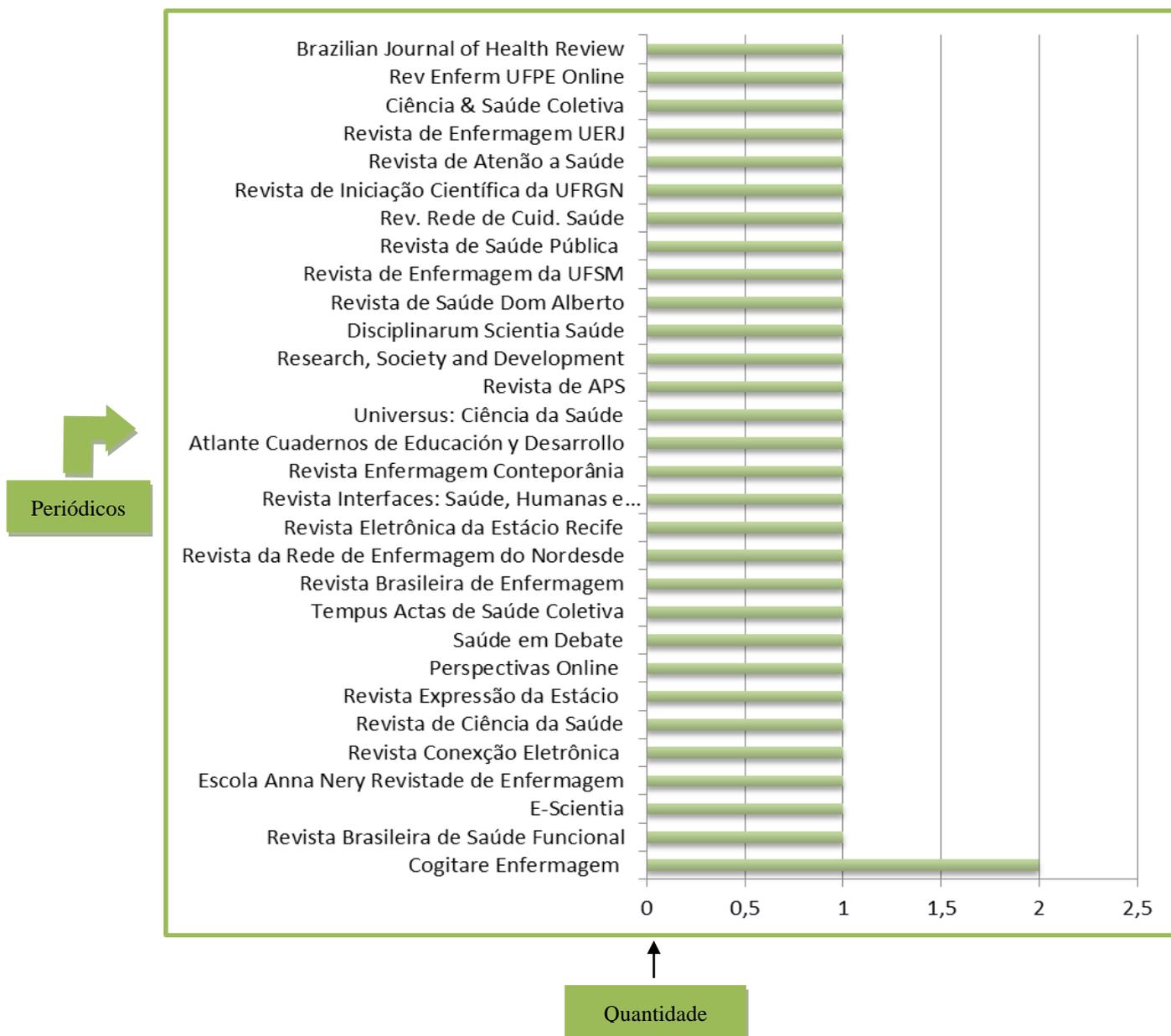
33	GOOGLE ACADÊMICO	Contribuições do enfermeiro para a promoção do aleitamento materno	Araújo <i>et al.</i> , 2020.	Evidenciar a atuação do Enfermeiro em ações educativas, para promoção ao aleitamento materno, e os benefícios desta prática efetiva, elucidando dificuldades encontradas pelas mães durante a lactação, bem como descrever os riscos inerentes, desencadeados pelo desmame precoce para o binômio mãe e filho.	A prática de amamentar deve ser um ato de prazer e dedicação garantindo os benefícios oriundos desta prática para mãe e filho, onde o enfermeiro deverá estimular a amamentação e oferecer apoio emocional frente às dificuldades que podem surgir. A eficácia do AM tem correlação direta com o esclarecimento contextualizado das dúvidas da nutriz e da família.
----	---------------------	--	------------------------------	--	---

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

No Quadro 1, tem-se a apresentação dos artigos selecionados para o estudo conforme número do artigo, base de dados, título, objetivo e conclusões importantes, com a finalidade de facilitar o desenvolvimento da discussão. A partir do estudo dos artigos estabeleceram-se discussões relevantes para observações das produções científicas relacionadas à pesquisa.

No gráfico representado abaixo caracteriza a distribuição de periódicos e a quantidade de artigos publicados, com a finalidade de facilitar a discussão das evidências encontradas na seleção da amostra final utilizada na elaboração do referido estudo.

Gráfico 1. Distribuição dos artigos conforme periódico e quantidade.

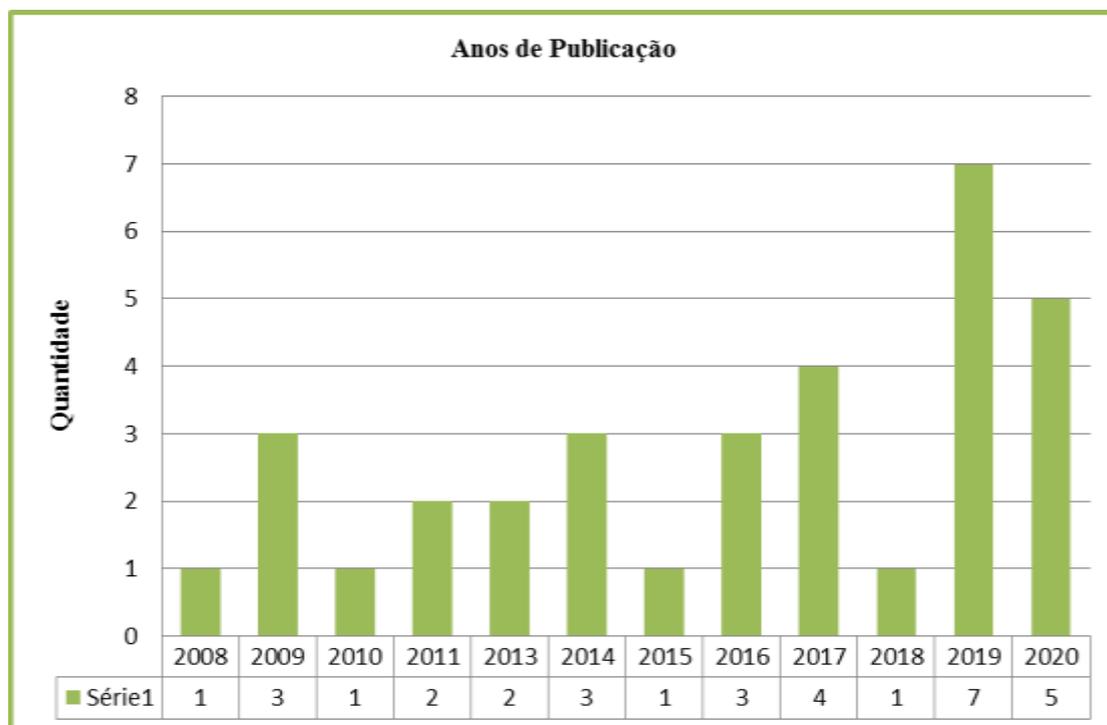


Fonte: Dados da pesquisa (2020).

De acordo com o gráfico ilustrado acima percebe-se a distribuição dos periódicos e da quantidade de artigos publicados, contidos na amostra final do presente estudo, identifica-se que a revista Cogitare Enfermagem publicou (2) artigos, Revista Brasileira de Saúde Funcional (1), E-Scientia (1), Escola Anna Nery Revista de Enfermagem (1), Revista Conexão Eletrônica (1), Revista de Ciência da Saúde (1), Revista Expressão da Estácio (1), Perspectivas Online (1), Saúde em Debate (1), Tempus Actas de Saúde Coletiva (1), Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde (1), Revista Brasileira de Enfermagem (1), Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste (1), Revista Eletrônica da Estácio Recife (1), Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia (1), Revista de Enfermagem Contemporânea (1), Atlante Cuadernos de Educación y Desarrollo (1), Universus: Ciência da Saúde (1), Revista de APS (1), Research, Society and Development (1), Disciplinarum Scientia Saúde (1), Revista de Saúde Dom Alberto (1), Revista de Enfermagem da UFSM (1), Revista de Saúde Pública (1), Rev Rede Cuid. Saúde (1), Revista de Iniciação Científica da UFRGN (1), Revista de Atenção a Saúde (1), Revista de Enfermagem UERJ (1), Ciência & Saúde Coletiva (1), Rev Enferm UFPE Online (1), Brazilian Journal Of Development (1), Brazilian Journal Of

Health Review (1), chegando a um resultado final de 33 artigos para serem trabalhados na elaboração do estudo. Sendo que foram adotados os critérios de inclusão e exclusão dos artigos selecionados para compor a construção do referido estudo, seguindo os aspectos metodológicos na elaboração da pesquisa.

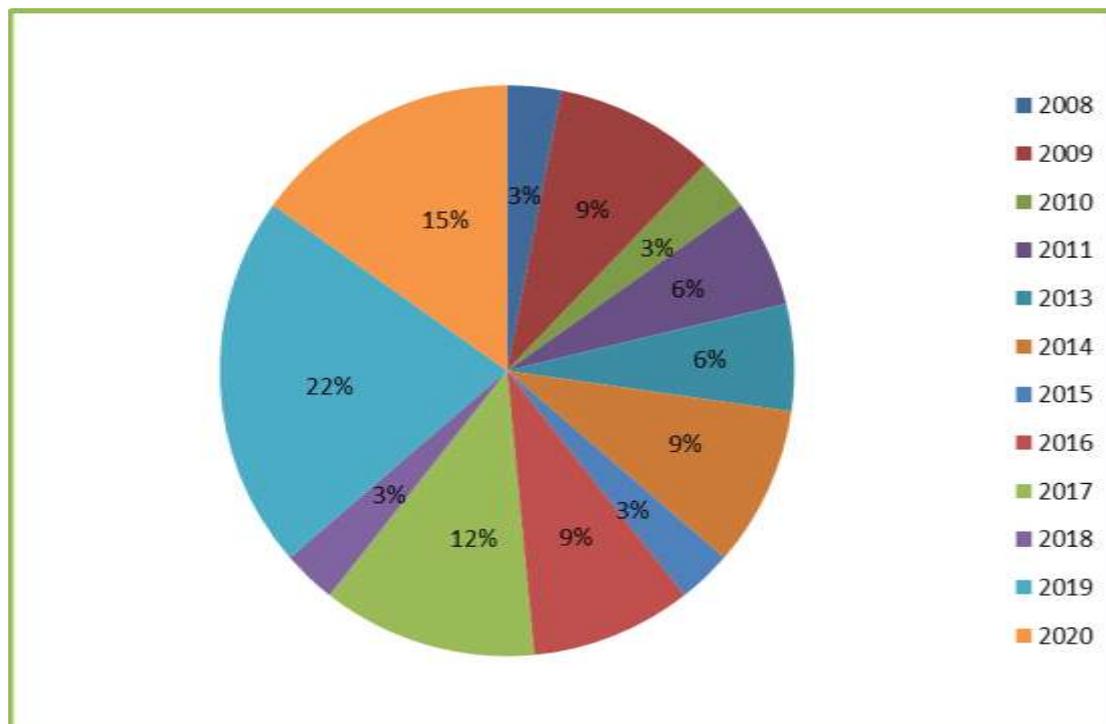
Gráfico 2. Distribuição dos artigos conforme ano de publicação e quantidade.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Observa-se no gráfico acima, os anos e a quantidade de publicações que ocorreram na amostra final do presente estudo, analisa-se que no ano de 2008 houve (1) publicação, 2009 (3), 2010 (1), 2011 (2) 2013 (2), 2014 (3), 2015 (1), 2016 (3), 2017 (4), 2018 (1), 2019 (7), 2020 (5). Desse modo, totalizando no geral 33 artigos para compor a formação do presente estudo.

Gráfico 3. Distribuição dos artigos segundo o ano de publicação e porcentagem.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Verifica-se no gráfico acima, a distribuição de anos e porcentagens de publicações correspondentes a amostra fial do presente estudo, constata-se que no ano de 2008 ocorreu (3%) dos artigos publicados, 2009 (9%), 2010 (3%), 2011 (6%) 2013 (6%), 2014 (9%), 2015 (3%), 2016 (9%), 2017 (12%), 2018 (3%), 2019 (22%), 2020 (15%). Dessa forma, alcançando 100% dos artigos para compor o presente estudo.

A importância do Aleitamento Materno Exclusivo e os benefícios para a criança e a mãe.

A importância do aleitamento materno tem sido internacionalmente enfatizada em diversos documentos da Organização Mundial de Saúde - OMS que recomendam o aleitamento materno exclusivo por seis meses de vida. Baseados nessas evidências científicas dos benefícios do aleitamento materno exclusivo, muitos países, dentre eles o Brasil, assumiram oficialmente a recomendação de alimentos complementares após os seis meses de idade (Amorim, & Andrade, 2019).

A prática do aleitamento materno está relacionada a fatores de ordem física, psicológica e social, sendo reconhecida a influência dos profissionais de saúde envolvidos neste processo. Essa ferramenta é apontada como prevenção de mais de 6 milhões de mortes em crianças menores de 12 meses, a cada ano. Se a amamentação fosse praticada universalmente, mais de 2 milhões de mortes poderiam ser evitadas (Batista, Farias, & Melo, 2013).

O aleitamento materno é importante para a saúde do bebê e da mãe, sendo um ato que potencializa benefícios para ambos. A amamentação promove o estabelecimento de uma ligação emocional, muito forte e precoce, entre a mãe e a criança, além de fornecer uma dieta adequada para o recém-nascido, embora muitas crianças no mundo não cresçam e se desenvolvam adequadamente por dificuldades no aleitamento materno exclusivo. A amamentação vai para além de uma alimentação ideal ao bebê, pois se constitui como uma fonte de nutrientes essencial para o peso adequado e crescimento em altura. Ainda como benefício, contém componentes imunologicamente ativos que podem prevenir doenças infecciosas agudas e crônico-

degenerativas na idade adulta. Verifica-se também o fortalecimento do vínculo afetivo mãe-filho nesta relação (Ferreira Junior *et al.*, 2016).

O AME é fundamental para a saúde do bebê, pois oferta tudo o que é necessário para o bom crescimento e desenvolvimento deste. A promoção do AME deve estar inserida no rol das ações prioritárias da saúde do binômio mãe/bebê, pois esta prática proporciona mais saúde a criança, além de funcionar como uma vacina natural, não apresentando nenhum risco de contaminação ao bebê tem função de estimulação, ou seja, quanto mais a criança mamar, mais leite será produzido pela mãe (Lustosa, & Lima, 2020).

A amamentação proporciona um desenvolvimento craniofacial do filho por meio dos movimentos da musculatura oral, através da sucção, respiração, e deglutição corretas, evitando problemas articulatorios e de hipodesenvolvimento, realiza uma interação de afeto físico, pele a pele prevenindo a hipotermia nas suas primeiras horas de vida. O processo de amamentar previne também a mãe a hipertensão, diabetes, colesterol e obesidade, além do câncer de mama e ovário, reduz o sangramento pós-parto e anemia, atua como coadjuvante em uma nova gestação e tem baixo custo financeiro para família. As vantagens da amamentação para a genitora e o lactente, são relatadas nas condutas que devem ser cumpridas instantaneamente logo após o parto, trazendo para a genitora benefícios como a redução da ansiedade, osteoporose, depressão e artrite reumatoide (Barroso, & Alves, 2020).

A amamentação deve ser vivida como algo prazeroso pela mulher e, em vista disso, é de extrema importância ressaltar a participação da enfermagem em ações e programas voltados à promoção do aleitamento materno. A equipe de enfermagem é essencial neste processo e tem a responsabilidade de apoiar as mulheres e suas famílias por meio de ações que possam influenciar positivamente no sucesso da amamentação, evitando possíveis problemas (Silva, Waterkemper, Silva, Cordova, & Bonilha, 2014).

A prática do aleitamento materno não se restringe apenas ao binômio mãe e filho, mas possui consequências a nível de sociedade, pois uma vez a criança adequadamente nutrida tem-se repercussões na redução dos índices de morbimortalidade neonatal e infantil. Além de benefícios para o lactente, o AM traz aspectos de interesse para a mulher, tais como o aumento do espaçamento entre as gestações, desde que a mulher se mantenha amenorréica e a amamentação seja praticada sobre livre demanda; redução do sangramento pós-parto, em virtude da contração uterina; diminuição da ocorrência de anemias e redução dos índices de câncer de ovário e mama (Azevedo *et al.*, 2010).

O aleitamento materno é um dos pilares para a promoção e proteção de saúde das crianças em todo o mundo. Existe, portanto, um consenso a nível cívico, político, social e entre os profissionais de saúde, relativamente à importância do aleitamento materno para mães, filhos e sociedade. Dessa forma, é necessário orientar, intervir, promover e estimular o aleitamento materno, para que as puérperas estejam preparadas para realizar o aleitamento livre de problemas (Barbosa, & Reis, 2020).

A amamentação promove o desenvolvimento saudável da criança, previne infecções gastrointestinais e respiratórias, reduz o risco de morbimortalidade infantil, diminui a incidência de alergias, entre outros. Além dessas vantagens, o aleitamento materno ajuda no desenvolvimento cognitivo e contribui para aumentar o vínculo entre a mãe e o filho (Alencar *et al.*, 2019).

Os profissionais de saúde têm uma função relevante na promoção do aleitamento materno, atuando no incentivo e manejo da prática para amamentar. O sucesso da amamentação ocorre através de uma relação harmoniosa do enfermeiro e gestante, assim o papel primordial do enfermeiro é esclarecer as dúvidas sobre importância da amamentação exclusiva, ademais auxiliar nas possíveis dificuldades que venha a enfrentar. As ações de incentivo, promoção e apoio ao aleitamento materno devem ocorrer no conjunto das atividades dos profissionais, durante o pré-natal, o pré-parto, o nascimento, assim como nas imunizações, teste do pezinho e retorno para a consulta de puerpério (Alencar *et al.*, 2019).

O enfermeiro da equipe de saúde tem um importante papel frente à amamentação, pois são eles quem mais se relaciona com a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal, lidando com as demandas do aleitamento, e são por meio de suas práticas que elas podem incentivar a amamentação e apoiar as gestantes, melhorando assim, os índices de aleitamento materno e, conseqüentemente, diminuindo os índices de desnutrição infantil, alergias, anemias, doenças dentárias e infecções que podem elevar à mortalidade infantil, além de diminuir as internações, custos com consultas, medicamentos e outros (Marinho, Andrade, & Abrão, 2016).

A atuação do enfermeiro nas ações de educação em saúde sobre o aleitamento materno

O profissional de enfermagem deve tranquilizar a puérpera, exercendo o papel de esclarecer sobre os aspectos fisiológicos e anatômicos da amamentação e destacar a região areolar e mamilar como partes importantes no processo de sucção executado pelo RN. A falta de conhecimento técnico científico e de orientações a respeito da amamentação é um dos principais fatores de risco para o desmame precoce (Lustosa, & Lima, 2020).

A assistência de enfermagem deve ser prestada com orientações em como realizar a amamentação com técnica adequada, posição e pegada correta; deve prestar informação com relação aos cuidados que devem ser tomados com os mamilos para mantê-los secos, orientar a necessidade de fazer exposição ao ar livre ou luz solar e realizar trocas frequentes dos forros usados quando ocorrer o vazamento de leite; ter o cuidado para não usar produtos que retirem a proteção natural do mamilo, como álcool, sabão ou qualquer produto secante; não ter restrições ao colocar a criança para mamar; também de ser realizadas explicações de como evitar ingurgitamento mamário e de como aumentar a flexibilidade da aréola através da ordenha manual antes de colocar a bebê para mamar, caso esta apresentar-se ingurgitada, assim contribuindo para pegada adequada, ser esclarecido que não use protetores de mamilos, pois eles, além de não serem eficazes podem causar ou serem responsáveis pelo trauma mamilar. E vale deixar claro que fazer restrição durante a amamentação não irá ter prevenção ou tratamento do trauma mamilar (Lustosa, & Lima, 2020).

A enfermagem tem papel fundamental no que tange a amamentação e atua em várias etapas como: Anamnese e exame físico, onde o enfermeiro coleta todos os dados da paciente; busca informações familiares e econômicas; diagnóstico de enfermagem, o enfermeiro analisa os dados coletados para determinar o diagnóstico e planejamento, o enfermeiro desenvolve um plano de cuidados e prescreve intervenções para a obtenção dos resultados esperados; implementação, o enfermeiro avalia o progresso da paciente na obtenção dos resultados (Carvalho, Carvalho, & Magalhães, 2011).

O profissional de enfermagem atua nas orientações sobre o posicionamento do bebê no momento da amamentação, para estabelecer correta capacidade de sucção; falar sobre a importância de estar em um ambiente tranquilo e calmo na hora de realizar a mamada, também prestar informações sobre o revezamento dos seios, e frequência das mamadas (demanda livre); sempre esclarecer a mãe sobre a introdução de outro tipo de alimento na dieta do bebê após os seis primeiros meses de vida (Ferreira, Lima, Coelho, Grilo, & Gonçalves, 2016).

As atividades de educação em saúde, principalmente, as realizadas em grupo, são recursos que permitem a aproximação entre profissionais de saúde e a população contribuindo para o oferecimento de uma assistência humanizada e qualificada, pois ocorre a partir das interações entre seres humanos de forma dinâmica e reflexiva. A técnica de trabalho em grupo promove o fortalecimento das potencialidades individuais e grupais, a valorização da saúde, a utilização dos recursos disponíveis e o exercício da cidadania sendo ferramentas importantes no desenvolvimento das práticas educativas em saúde (Barbosa, Santos, Moraes, Rizzardi, & Corrêa, 2015).

Neste contexto, a educação em saúde pode ser um instrumento indispensável, pois permite desenvolver atividades direcionadas aos princípios de educar, facilitando, com isso, a sensibilização das mães para a tomada de consciência destes

valores. Para que isso ocorra se faz necessário que a mulher conheça o seu próprio corpo, pois com isso ela pode desenvolver sua autonomia e empoderamento (Barbosa, Santos, Moraes, Rizzardi, & Corrêa, 2015).

O profissional de saúde deve identificar durante o pré-natal os conhecimentos, a experiência prática, as crenças e a vivência social e familiar da gestante a fim de promover educação em saúde para o aleitamento materno, assim como, garantir a vigilância e a efetividade durante a assistência a nutriz no pós-parto. É necessário que o enfermeiro acompanhe a mãe e informe sobre os problemas mais frequentes que podem surgir na hora da amamentação, como: fissura ou rachaduras, leite empedrado ou peito ingurgitado, mastite facilitando assim o processo de amamentação, e diminuindo as taxas de desmame precoce (Barbosa, Santos, Moraes, Rizzardi, & Corrêa, 2015).

O suporte profissional é capaz de influenciar a mulher na decisão para amamentar. O aleitamento materno, embora seja um ato natural, tem sua prática permeada por desafios e dificuldades, justificando a necessidade de explorar o apoio técnico e emocional oferecido para o sucesso da amamentação. As orientações e intervenções de educação em saúde nos diferentes períodos pré-parto e pós-parto são efetivas para o aumento do início e duração do AME, isolados ou em combinação, e podem estar associados ao suporte interpessoal e familiar. É necessário estabelecer uma comunicação eficiente entre o profissional de saúde e a nutriz para apoio na decisão de amamentar, que deve ir além do desenvolvimento de competências e habilidades técnicas (Baue, Ferrari, Cardelli, & Higarashi, 2019).

O profissional de saúde, em especial o enfermeiro, deve sistematizar a prática clínica da amamentação, considerando as necessidades das mulheres lactantes, e utilizar ferramentas fundamentais, tais como: a comunicação, o diagnóstico de enfermagem e intervenções adequadas para incentivar e manter o aleitamento materno, evitando dificuldades, dúvidas e possíveis complicações, como o desmame precoce (Baue, Ferrari, Cardelli, & Higarashi, 2019).

O enfermeiro deve identificar as oportunidades que podem assegurar a educação sobre a prática de amamentação, dentro de um diagnóstico precoce e um tratamento a tempo adequado, contribuindo com o desenvolvimento populacional, não somente em uma prestação de assistência, mas também na promoção e educação a saúde (Costa, Queiroz, Queiroz, Ribeiro, & Fonseca, 2013).

A enfermagem neste momento entra como o reconhecedor dos processos que podem dificultar a amamentação da criança, sendo de grande consequência para a mãe e para a criança. Assim, a enfermagem contribui com a orientação e esclarecimentos integrados, humanizados e com respeito, ajudando na superação de inseguranças, dificuldades e formação familiar. O enfermeiro na assistência ao puerpério e puericultura deve conscientizar as mães quanto à responsabilidade de amamentar e o quanto este ato traz benefícios para ela e o bebê. Nesta relação enfermeiro-mãe, deve-se traçar um planejamento de cuidados onde o foco é a saúde de ambos (mãe e filho) mostrando especialmente a mãe o leite materno é fundamental para a vida do bebê (Costa, Queiroz, Queiroz, Ribeiro, & Fonseca, 2013).

A enfermagem deve realizar um acompanhamento perante as mães que se encontram em dificuldades, as consultas de enfermagem devem existir como orientação, realização de ajuda das necessidades, atuação e atenção especial, integração e apresentando de dúvidas e formas melhores para se dar com esta nova realidade para mãe. Além disso, o enfermeiro pode sanar as dúvidas, ensinar como amamentar, desmistificar medos, e ajudar a mãe a compreender o seu papel nesta fase importante de vida do bebê. Para tanto é necessário que o enfermeiro busque interagir com esta mulher, conhecer as dificuldades da mesma e informá-la sobre a importância de adotar uma prática saudável de aleitamento materno. Desta forma, o profissional precisa estar preparado para prestar uma assistência solidária, integral e eficaz, respeitando o saber, a história de vida de cada mulher para que esta possa superar seus medos, dificuldades e inseguranças (Costa, Queiroz, Queiroz, Ribeiro, & Fonseca, 2013).

O enfermeiro no puerpério é o profissional mais envolvido em educar a puérpera acerca da alimentação mais adequada durante o aleitamento, dos exercícios que permitem a melhor ejeção de leite e da adoção de fatores ambientais que

influenciem positivamente a implementação de uma experiência ímpar, saudável e prazerosa, durante a amamentação (Bullon, Cardoso, Peixoto, & Miranda, 2009).

A promoção da saúde, por meio de práticas educativas, é fundamental na política de saúde. Assim, a promoção do aleitamento materno é questão fundamental das políticas públicas voltadas à qualidade de vida materno-infantil. A implementação de ações voltadas a essa questão é um desafio para o sistema de saúde, numa perspectiva de abordagem integral e humanizada, uma vez que envolve ações coletivas e intersetoriais (Battaus, & Liberali, 2014).

A Atenção Primária à Saúde visa à promoção do AM, com ações de educação em saúde, levando conhecimento, orientações e empoderamento da mulher a esta prática, sendo o nível de atenção que, está mais em contato com os indivíduos e famílias, mudando o modelo assistencial e preenchendo todas as condições de promoção, apoio e proteção a amamentação. A atuação da equipe de enfermagem, diante da complexa prática da amamentação, deve estar preparada para os indícios que as puérperas precisam de apoio, orientações e cuidados. As práticas de educação em saúde são primordiais para que as dificuldades e necessidades detectadas durante a amamentação sejam passíveis de intervenção e planejadas estratégias para que as dificuldades sejam superadas (Vieira, Freitas, Zanon, & Anversa, 2020).

O enfermeiro, a nutriz e sua família, construam valores sobre aleitamento materno, valorizando sua rede de apoio e incluindo-a nos programas de educação em saúde sobre o aleitamento materno. As atividades de educação em saúde podem revelar-se um espaço para compartilhar experiências, sentimentos e afetos, além da troca de conhecimentos técnico-científicos e empíricos. Assim como proporcionam às mulheres e suas famílias uma melhor compreensão de si, bem como de recursos para a saúde no âmbito individual e coletivo (Antunes, Costenaro, Diaz, & Rangel, 2017).

4. Conclusão

Evidenciou-se no estudo, que a enfermagem tem grande importância na ampliação de estratégias para promover o aleitamento materno e auxiliar na desmistificação e na quebra desses paradigmas. Compete a ela a atribuição de garantir a cada mãe uma escuta ativa, de modo a tornar a amamentação um ato prazeroso. Nesse contexto, o enfermeiro assume o seu papel de educador, orientador e incentivador das práticas de aleitamento materno e, também, garantir a assistência multidisciplinar à mulher e à criança durante o primeiro ano de vida.

Nesse sentido, observou-se a importância da assistência de enfermagem no aleitamento, ofertando amparo às mães para se obter uma amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida, dando o suporte que elas precisam nas dificuldades que podem ocorrer durante este processo, diminuindo, assim, o desmame precoce, evitando, destarte, impactos negativos no índice de mortalidade infantil e fortalecendo esse vínculo tão importante para mãe e filho que vai perdurar para o resto vida.

Portanto, espera-se que esse estudo possa contribuir para a comunidade acadêmica e científica, no sentido de aprimorar e desenvolver discussões relevantes sobre essa temática tão importante que deve ser trabalhada no cotidiano do enfermeiro e por toda a equipe de saúde. Torna-se importante a realização de estudos futuros que abordem essa questão, no intuito de ampliar a produção científica a respeito desse assunto, com a finalidade de melhorar significativamente a assistência prestada a esses pacientes.

Referências

- Alencar, A. M. V., Feitosa, G. P., de Andrade Oliveira, G., de Sousa Nunes, M. B., da Silva, M. N., dos Santos Pereira, M. S. I., & Medeiros, K. M. F. (2019). Criando laços de amor: a importância do aleitamento materno exclusivo. *Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia*, 7(1), 238-243.
- Amorim, M. M., & de Andrade, E. R. (2009). Atuação do enfermeiro no PSF sobre aleitamento materno. *Perspectivas Online 2007-2011*, 3(9).

- Antunes, B. S., Costenaro, R. G. S., Diaz, C. M. G., & Rangel, R. F. (2017). Condutas do enfermeiro na promoção da manutenção do aleitamento materno exclusivo nas consultas de puericultura. *Disciplinarum Scientia/ Saúde*, 18(1), 85-98.
- Araújo, G. B., Fernandes, A. B., de Oliveira, A. C. A., Gomes, E. G. R., Pereira, T. L., Oliveira, L. S., & Abed, R. A. (2020). Contribuições do enfermeiro para a promoção do aleitamento materno/Contributions of the nurse for the promotion of breastfeeding. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(3),
- Azevedo, D. S., dos Reis, A. C. S., Freitas, L. V., Costa, P. B., da Costa Pinheiro, P. N., & de Castro Damasceno, A. K. (2010). Conhecimento de primíparas sobre os benefícios do aleitamento materno. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, 11(2), 53-62.
- Baratieri, T., & Natal, S. (2019). Ações do programa de puerpério na atenção primária: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24, 4227-4238.
- Barbosa, D. F. R., & dos Reis, R. P. (2020). O enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno. *Revista Eletrônica da Estácio Recife*, 6(1).
- Barbosa, L. N., dos Santos, N. C., de Moraes, M. A. M., Rizzardi, S. D., & da Costa Corrêa, E. (2015). Prevalence of educational practices about exclusive breastfeeding (EBF) in Cuiabá-MT. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 19(1), 147-153.
- Barroso, Z. A., & Alves, N. C. M. (2020). A importância da assistência do enfermeiro das práticas educativas no aleitamento materno.
- Batista, K. R. D. A., Farias, M. D. C. A. D. D., & Melo, W. D. S. N. D. (2013). Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. *Saúde em debate*, 37(96), 130-138.
- Battaus, M. R. B., & Liberali, R. (2014). A promoção do aleitamento materno na estratégia de saúde da família—revisão sistemática. *Revista de APS*, 17(1).
- Bauer, D. F. V., Ferrari, R. A. P., Cardelli, A. A. M., & Higarashi, I. H. (2019). Orientação profissional e aleitamento materno exclusivo: um estudo de coorte. *Cogitare Enfermagem*, 24.
- Belemer, L. C. C., Ferreira, W. F. D. S., & de Oliveira, E. C. (2018). Assistência de enfermagem na manutenção do aleitamento materno. *Revista de Atenção à Saúde*, 16(58).
- Brandão, I. C. A., Santos, J. Q., Lima, K. Y. N., Santos, A. D. B., & Monteiro, A. I. (2011). O papel do enfermeiro na promoção ao aleitamento materno: uma revisão narrativa. *Revista de Iniciação Científica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte*, 3(4), 1-4.
- Brant, P. M. C., dos Santos Affonso, H., & Vargas, L. C. (2009). Incentivo à amamentação exclusiva na perspectiva das puérperas. *Cogitare Enfermagem*, 14(3), 512-517.
- Bullon, R. B., Cardoso, F. A., Peixoto, H. M., & de Miranda, L. F. (2009). A influência da família e o papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno. *Universitas: Ciências da Saúde*, 7(2), 49-70.
- Caldeira, A. P., Fagundes, G. C., & Aguiar, G. N. D. (2008). Intervenção educacional em equipes do Programa de Saúde da Família para promoção da amamentação. *Revista de Saúde Pública*, 42, 1027-1233.
- Carvalho, J. K. M., Carvalho, C. G., & Magalhães, S. R. (2011). A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno. *e-Scientia*, 4(2), 11-20.
- Castro, I. R., de Melo, M. C. P., de Moraes, R. J. L., & dos Santos, A. D. B. (2019). Partejar de primíparas: reflexos na amamentação. *Revista Enfermagem UERJ*, 27, 43354.
- Costa, F. D. S., Silva, J. L. L. D., Machado, E. A., Soares, L. M., Brezolin, C. A., & Silva, J. V. L. (2019). Promoção do aleitamento materno no contexto da estratégia de saúde da família. *Rev. Rede cuid. saúde*, 44-58.
- Costa, L. K. O., Queiroz, L. L. C., da Silva Queiroz, R. C. C., Ribeiro, T. S. F., & Fonseca, M. D. S. S. (2013). Importância do aleitamento materno exclusivo: uma revisão sistemática da literatura. *Revista de Ciências da Saúde*, 15(1).
- Deus Monteiro, A. K., & Pereira, B. G. (2019). Enfermeiro como ator social incentivador do aleitamento materno. *Revista de Saúde dom Alberto*, 3(1), 62-76.
- Ercole, F. F., Melo, L. D., & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Revisão integrativa versus revisão sistemática Rev Min Enferm, 18(1), 9-12.
- Ferreira, G. R., Lima, T. C. F., Coelho, N. M. D., Grilo, P. M. S., & Gonçalves, R. Q. (2016). O papel da enfermagem na orientação do aleitamento materno exclusivo. *Revista Conexão Eletrônica*, 13(1), 1-18.
- Junior, A. R. F., Rocha, F. A. A., Souza, M. T. A., Fontenele, F. M. C., Cavalcante, L. P. L., & Vasconcelos, L. C. A. (2016). Cuidado de enfermagem no incentivo ao aleitamento materno exclusivo durante o pré-natal: Percepção de puérperas. *Tempus Actas de Saúde Coletiva*, 10(3), 19-29.
- Lustosa, E., & Lima, R. N. (2020). Importância da enfermagem frente à assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, 3(1).
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. D. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto enfermagem*, 17(4), 758-764.
- Mercado, N. C., Souza, G. D. D. S., Silva, M. M. D. J., & Anseloni, M. G. (2017). Cuidados e orientações de enfermagem às puérperas no alojamento conjunto. *Rev. enferm. UFPE on line*, 3508-3515.
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica.
- Prates, L. A., Schmalfluss, J. M., & Lipinski, J. M. (2014). Amamentação: a influência familiar e o papel dos profissionais de saúde. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 4(2), 359-367.

Santos Marinho, M., de Andrade, E. N., & de Vilhena Abrão, A. C. F. (2016). A atuação do (a) enfermeiro (a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 4(2).

Santos, E. A., Santos, S. S. D., & Oliveira, A. D. C. C. D. (2019). A enfermagem e a orientação sobre aleitamento materno. *Revista Expressão Da Estácio*, 2(1).

Silva Lopes, A. A., de Souza Pereira, A., de Sousa Soares, T., de Nojosa Sombra, I. C., Casadevall, M. Q. D. F. C., de Sousa Castro, T., & Bravo, L. G. (2020). Percepção das puérperas acerca das orientações de enfermagem quanto ao aleitamento materno. *Brazilian Journal of Development*, 6(7), 50581-50596.

Silva, N. M. D., Waterkemper, R., Silva, E. F. D., Cordova, F. P., & Bonilha, A. L. D. L. (2014). Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 67(2), 290-295.

Siqueira, S. M. C., dos Santos, A. P. R., & dos Santos, G. A. (2017). Ações desencadeadas pelo enfermeiro para promoção do aleitamento materno e prevenção do desmame precoce. *Revista Brasileira de Saúde Funcional*, 1(1), 56-56.

Sousa, L. M. M., Marques-Vieira, C. M. A., Severino, S. S. P., & Antunes, A. V. (2017). A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Nº21 Série 2-Novembro 2017*, 17.

Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8(1), 102-106.

Vieira, C. M., de Freitas, H. M. B., Zanon, B. P., & Anversa, E. T. R. (2020). Promoção do aleitamento materno exclusivo na visão dos profissionais de uma Estratégia Saúde da Família. *Research, Society and Development*, 9(8), e796986355-e796986355.